



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## EDUCAÇÃO NA ERA DA ELETRÔNICA: OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tatiane Oliveira da Mota, Edirleine dos Santos Pereira, Ana Carolina dos Santos Pereira, Álvaro Fonseca Santos, Arany Aparacida Braga dos Santos

### INTRODUÇÃO

Haja vista a crescente demanda do uso da tecnologia no cotidiano intra e extraescolar percebem-se a necessidade de uma discussão mais ampliada em torno do tema. Sabe-se que atualmente as mídias eletrônicas, a internet e, principalmente a televisão, vem a cada dia com maior intensidade, se tornando parte da cultura, influenciando, elaborando e transformando a identidade dos membros dessa nova sociedade.

Atualmente, o cenário educacional é composto não somente de sala de aula, discentes, docentes e material pedagógico. Encontram-se praticamente em todas as instituições de ensino, laboratório de inclusão digital e outras ferramentas interativas. Entretanto, apesar de toda evolução tecnológica, a utilização e adaptação dessas ferramentas como facilitadoras e mediadoras no processo ensino-aprendizagem, ainda não pode ser considerada como uma realidade presente no dia a dia das escolas.

A dificuldade vivenciada no cotidiano intraescolar deve-se principalmente à resistência dos docentes quanto à utilização de novas ferramentas em sala de aula e ainda, a falta de qualificação e capacitação destes docentes quanto ao uso correto e adequado destas ferramentas; uma falha do sistema educativo.

O presente estudo tem por objetivo desvelar as contribuições advindas da presença dos meios de comunicação no processo ensino aprendizagem, procurando examinar as formas como as transformações tecnológicas têm influenciado no cotidiano das pessoas e analisar os efeitos da mídia eletrônica na escrita e na leitura, além de discutir como estes meios podem ser usados como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento, deixando assim de ser a tecnologia um entrave no processo de ensino aprendizagem passando a ser um facilitador.

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, através da pesquisa bibliográfica sobre o tema- Educação na era eletrônica: os meios de comunicação no desenvolvimento da criança. Após este primeiro passo, consiste em compreender quais as contribuições positivas e negativas do uso da tecnologia no processo ensino aprendizagem. Os principais autores que subsidiaram este estudo são Greefield (1988), Libâneo (2005), Brandão (1989) e Moran (2007).

Partindo desta perspectiva, procurou-se responder os seguintes questionamentos: Como os meios de comunicação, em especial a televisão e a mídia eletrônica podem influenciar no raciocínio infantil e como os responsáveis por estas crianças devem se posicionar perante esta questão.

### DESENVOLVIMENTO

As transformações tecnológicas configuram - se num intenso processo de intelectualização que, por sua vez, resulta na introdução de novos sistemas de organização social e do trabalho. Para Libâneo:

São requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, um comportamento profissional mais flexível. Para tanto, repõe-se a necessidade de formação geral, implicando reavaliação do processo de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e modificáveis, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. LIBÂNEO (2005, p. 28):

O desenvolvimento da criança também sofre mudanças, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do raciocínio que implica diretamente na sua capacidade de aprendizado, é visível que estão surgindo novas formas de aprender e ensinar. Ações pedagógicas não mais se limitam à família ou a escola, mas estão presentes em todas as atividades desenvolvidas em nosso cotidiano. Segundo Brandão (1989, p. 9) [...] “não há uma forma única nem um único modelo de educação, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.



As grandes mudanças na educação e na teoria pedagógica estão ligadas às transformações ocorridas nos meios de comunicação: desde a educação através da oralidade, ao ensino através da escrita, cujo principal suporte foi o livro, os recursos computacionais e às tecnologias de informações e comunicação atualmente disponíveis.

Há intervenção pedagógica através do rádio, nos jornais, na televisão, nas revistas, nos quadrinhos e também em jogos e brinquedos. Entretanto, uma parcela significativa da população partilha da idéia de que os efeitos da mídia - principalmente da televisão - são pura e exclusivamente negativos, atribuindo a mesma, problemas como o aumento nos níveis de violência na sociedade, a dificuldade que os estudantes têm para escrever, entre outros. A crítica feita à televisão é discutida por vários autores, de acordo com Piazzzi (2013, p. 84) “o mais instrutivo documentário do canal educativo pode vir a ser tão imbecilizante quanto a um teste de fidelidade ou outra baixaria qualquer”. E destaca que a televisão substitui a mais útil forma de lazer: a leitura. Ainda neste pensamento Pereira Neta apud Ferrés (1996, p.33) chega a considerar “o espectador como uma espécie de esponja que absorve tudo o que lhe é jogado ou como uma cera maleável na qual qualquer marca ficará impressa automaticamente”.

Mas faz-se necessário pensar que os efeitos prejudiciais que a mídia eletrônica tem sobre as crianças não estão relacionados apenas à própria mídia, mas a maneira como esta sendo utilizada. Assim cabe ao adulto responsável orientar a criança a assistir de forma crítica, para que possa adquirir conhecimento com o que assistem.

Nas palavras de Greenfield (1988, p.16),

[...] a televisão e a mídia eletrônica mais recente, se usadas com inteligência, têm grande potencial para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Proporcionam habilidades mentais diferentes das desenvolvidas pela leitura e pela escrita. A televisão é um recurso mais indicado que a palavra escrita para transmitir certos tipos de informação, e, além disso, torna a aprendizagem acessível a grupos de crianças que não se saem bem em situações escolares tradicionais e até as pessoas que não sabem ler.

Para muitos a palavra escrita é que simboliza a educação tornando-se o padrão a partir do qual todos os outros meios tendem a ser avaliados. As pessoas que defendem este ponto de vista consideram a televisão, o cinema, a internet e outros meios de comunicação eletrônicos mais atuais como um obstáculo à palavra escrita. Muitos pais podem preocupar-se com o fato de que o tempo gasto com a televisão prejudicaria as aptidões de leitura e escrita de seus filhos. No entanto, é interessante lembrar o fato de ao assistir as crianças são estimuladas a compreender e a memorizar o conteúdo apresentado, bem como despertar o interesse em ler leituras semelhantes ao mesmo. Assim os livros e a televisão não precisam competir. Além da televisão e outros recursos audiovisuais, temos também alternativas. Segundo SEABRA (2010, p.10):

Mesmo na era do audiovisual, com o cinema, a televisão, o DVD, e o You Tube, os canais de comunicação que usam apenas o áudio não ficaram obsoletos. Editar som é muito mais simples do que editar vídeo, a produção é muito mais fácil e barata, e o resultado obtido tem algo de mágico que continua a encantar os ouvintes.

Não faz sentido privilegiar um meio – como o fizeram com a palavra escrita – pois o desenvolvimento equilibrado do indivíduo demanda um contato balanceado com os vários meios. Cada um deles tem problemas bem como possibilidades. Em termos de educação e socialização a fraqueza de um meio é a força de outro. Segundo Greenfield:

Para que a criança desenvolva a capacidade de ser eloquente é essencial que aprenda a se expressar verbalmente, habilidade que é promovida mais pelos meios verbais da palavra escrita e do rádio, do que pelo meio audio-visual da televisão. Assim mais uma vez apresenta-se a necessidade de combinação dos meios. GREENFIELD (1988, p.82)



Também vale a pena salientar que a capacidade de as crianças entenderem o que assistiram na televisão, ou o que ouviram no rádio, ou o que acessaram na internet vai depender do diálogo pai-filho e professor-aluno. O adulto ao interagir com a criança pode estimulá-la a prestar atenção, pode emitir opiniões e explicar o que ela não compreendeu. Essa discussão é recomendável tanto para neutralizar visões unilaterais advindas dos programas prejudiciais, quanto para reforçar o impacto dos bons programas, que por sua vez, despertarão o espírito crítico nas crianças.

As tecnologias podem ajudar a progredir as habilidades espaço-temporais criadoras. Mas o professor é essencial para casar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada condição de aprendizagem. As tecnologias permitem expor várias formas de captar e mostrar um objeto, representando-o sob diferentes visões e meios, pelos cenários, sons e movimentos. Para Seabra (2010, p.4), a internet é utilizada como ferramenta de busca para trabalhos escolares, e até mesmo para projetos de aprendizagem. Ela é algo cada vez mais comum no cotidiano dos alunos, e pode colaborar de maneira positiva na educação, desde que usada de forma adequada, e com a orientação de um responsável.

É necessário que a educação escolar absorva e compreenda mais as novas linguagens, descobrindo seus códigos e possibilidades de expressões, além de suas possíveis manipulações, colaborando assim, para a superação de todas as dificuldades apresentadas, por meio do pensamento, diálogo e a ação com os educadores e educandos, aqui em especial no que diz respeito ao uso da tecnologia. A mídia tem o poder de representar o mundo de outra maneira- mais fácil e agradável- sem precisar fazer esforço, ela fala do dia a dia, dos sentimentos, das novidades.

A escola carece de exercícios para com as novas linguagens que comovam e motivem os alunos, apresentando propostas de inovação no cotidiano escolar bem como proporcionar aos docentes e discentes um ambiente interativo e prazeroso. De acordo com Moran (2007), o aluno se sente estimulado ao realizar pesquisas, sua sensibilidade é revelada por meio dos formatos e códigos. Mesmo que a pesquisa seja escrita, se o aluno poder contar com o auxílio do computador, ele adquire uma nova dimensão.

A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, ensina enquanto estamos ocupados. Educação para a comunicação é a busca de inovações de conteúdos, de relações, de formas de expressar esses conteúdos e essas relações. A introdução das novas tecnologias na escola possibilita à leitura crítica, na educação e na comunicação, as tecnologias ganham novas funções e interações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conduzir à idéia de que a mídia eletrônica deve incorporar-se à educação, apoiada na linguagem escrita e falada. A princípio, cada veículo de comunicação apresenta pontos fortes e fragilidades, e cada um deles reforça determinados tipos de informação. Cada um, em suas singularidades, é capaz de fornecer possibilidades de aprendizagem.

Também foi examinada a importância da discussão para reforçar o impacto educativo de cada veículo. O diálogo com o adulto tem o potencial de influenciar a percepção e a reação da criança, bem como despertar sua capacidade crítico-reflexiva.

Não seremos conclusivas pois o tema aqui discutido abre novas possibilidades, considerando que ainda há muito o que ser desvelado, no sentido de possibilitar a integração da educação multimídia na estrutura pedagógica das escolas e em todas as demais formas de educação não-formais.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. 25ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1989. P. 28.

GREEFIELD, Patricia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e video-games**. São Paulo: Summus, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. P. 28.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação pessoal**. 3ªed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.



**FÓRUM** ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

APOIO:  
**FAPEMIG**

**FADENOR**

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

PEREIRA NETA, Eugênia Maria Alves. **A Influência da TV na violência em sala de aula, na percepção de professoras do Ensino Infantil, em uma Escola Municipal, no ano de 2008 na periferia de Pirapora MG.** 2009. 41f. TCC (Graduação em licenciatura em Pedagogia) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Pirapora, 2009.

PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral.** 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2008.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola.** 1ª ed. Porto Alegre, 2010.